

PRAÇA ÓPERA "A NOITE NO CASTELO"

Decreto nº 5847 de 12-10-1979, Artigo 1º, Inciso II
Formada pela praça sem denominação no centro da cidade
Situada sob a avenida Dr. João Penido Burnier
Centro

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 7.729 de 15-03-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

ÓPERA "A NOITE NO CASTELO"

Feliz a idéia do jornalista e historiador João Baptista de Sá, o Jolumá Brito, na qualidade de membro da Comissão de Nomenclatura de Ruas, em propor os nomes das composições do genial maestro Carlos Gomes para a denominação de praças da cidade. Esta é uma delas. Diz Jolumá Brito, que "deixando Campinas rumo à Côrte, Carlos Gomes no Rio começou a produzir, escrevendo duas "cantatas" ambas apresentadas na Igreja de Santa Cruz dos Militares. Não descansa o maestro campineiro. Nos diversos contatos na capital do país, é acolhido com simpatia, recebendo oferecimentos e ajudas. De certa feita encontrou uns versos de Feliciano de Castilho em que se lia, dentre outros: "Todo por dentro e fora iluminado, o castelo feudal pernoita em festa". Quase em seguida encontrou o libretista na pessoa do poeta A.P. Fernandes dos Reis. Este, tal qual Carlos Gomes, trabalha quase que dia e noite, ininterruptamente, terminando logo o trabalho. É então amplamente noticiada a apresentação de "A Noite no Castelo", no Teatro da Opera Nacional. Isto aconteceu festivamente em 04-setembro-1861 tendo sido Carlos Gomes no final da apresentação, aplaudido, vitoriado e saudado por uma platéia imensa que tomara todo o Ópera Nacional. E o filho de Maneco Músico teve a satisfação de ver entre os assistentes, como surpresa, seu velho pai Manoel José Gomes. E assim registrou-se seu primeiro triunfo, sua primeira gloria marcada no século XIX. Foi "A Noite no Castelo" que lhe abriu as portas do proscênio do Teatro Scala, na velha Europa. "A Noite do Castelo" é uma opera-lírica em 3 atos e 4 quadros. A ação passa-se em Lisboa no ano de 1250. No primeiro ato cavalheiros e damas, no castelo do conde Orlando, comentam alegres as bôdas de Leonor e Fernando. O velho camponês Raimundo é anunciado no castelo, dizendo que alta noite teve a visão de um vulto negro, como guerreiro em sua armadura, olhando para os aposentos da filha do conde Orlando e repetindo seguidas vezes: "Leonor! Leonor!". Todos julgavam ser a alma

de dom Henrique, sobrinho do conde e já noivo de Leonor antes de partir com as cruzadas, onde morrerá. De fato, apresenta-se nos salões um guerreiro coberto por uma armadura negra. Henrique proclama que não morreu, e todos se retiram acabrunhados, e o guerreiro atrás de todos. Na varanda Fernando leva a sua esposa para descansar da festa e Leonor lhe conta estar sofrendo, pois também às vésperas do casamento, tivera horrenda visão. Seu noivo Henrique lhe aparecera acusando-a de perjura. De volta aos salões, entre os cumprimentos, torna a aparecer o guerreiro ante a dúvida geral por não mostrar seu rosto, diz que fizera um voto para tê-lo sempre coberto e tirando do peito uma larga faixa de sêda azul, que Leonor lhe havia dado como penhor de seu amor antes de sua partida, atira-a com desprezo aos pés da noiva, e retira-se ameaçando vingar-se. No 2º ato Henrique oculta-se sob um caramanchel do jardim do castelo. Chegam Leonor e Fernando em expressões de amor, quando de repente, deixando o esconderijo, surge Henrique insultando os dois e Fernando o desafia a um duelo. Todos lamentam o acontecimento e Leonor atira-se aos braços do pai, implorando que vá em socorro a Fernando. Na primeira cena do 3º ato entram Raimundo e outros camponeses, apontando para a capela do cemitério, onde está depositado o corpo de Fernando. Orlando dá ordens para que todos procurem o assassino, saindo ele próprio na busca, sendo seguido pelos presentes. Na segunda cena vê-se Leonor acompanhada pela irmã Inhez, delirando, quase louca, no claustro do convento dos Jeronimos. Chamando sem parar por Fernando, mas quem aparece é Henrique e sem reconhecê-lo, abraça-o, julgando ser ele Fernando. Henrique cego de ira e ciúme, insulta-a, e de nada adianta o esforço da irmã para acalmá-lo. Henrique vai matar Leonor quando entra o cego Orlando, que vendo a filha em perigo, fere mortalmente o agressor. Henrique caído pede perdão ao tio, implora sua benção e morre. Leonor desmaia nos braços das freiras. Orlando permanece inconsolável.



DECRETO N.º 5847 DE 12 DE OUTUBRO DE 1.979.

DÁ DENOMINAÇÃO A PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito em exercício do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA :

Artigo 1.º - Ficam denominadas as seguintes praças do Município de Campinas:

I - PRAÇA ÓPERA "O GUARANI", a existente sob o Viaduto Miguel Vicente Cury;

II - PRAÇA ÓPERA "A NOITE NO CASTELO", a existente sob a Avenida Dr. João Penido Burnier;

III - PRAÇA ÓPERA "JOANA DE FLANDRES", aquela formada pela Avenida José de Souza Campos, Ruas Nuporanga e Dino Zamarion;

IV - PRAÇA REVISTA "NELLA LUNA", o conjunto de praças formado pelas Avenidas Dr. Heitor Penteado, Monsenhor Jerônimo Baggio e Rua Carolina Florence;

V - PRAÇA REVISTA "SE SA MINGA", o conjunto de praças situado na Avenida Dr. Heitor Penteado, em frente ao quarteirão n.º 2.778 do Cadastro Municipal, entre a Avenida Monsenhor Luis G. de Moura e Rua Dimas de Toledo Pizza.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 12 de Outubro de 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal de Campinas em Exercício

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário do Negócios Jurídicos

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 7.729, de 15 de março de 1.979, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 12 de Outubro de 1.979.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe Substituto do Gabinete do Prefeito

RUA A NOITE NO CASTELO

Logo que chegou ao Rio de Janeiro, fugido que fora de Campinas, Carlos Gomes viu a fêérica Côrte de Senhor D. Pedro II, tendo sido recebido por Francisco Manoel, além de outros amigos que conquistara na antiga Capital da Província Paulista. E começou a prezuri, escrevendo primeiramente duas "Cantatas" ambas apresentadas na Igreja de Santa Cruz dos Militares, mas não descansou. E, apresentado que foi a D. José Amat, com a coo-perações do Castelees e outros intimos, resolveu se fundar -- uma opera lírica, pensamento esse logo acolhido com simpatia pelo Seberano, que já era preteter da Opera Nacional, que fo-ra por ele fundada. E, principalmente, o velho Mesquita, que fi-gurava entre seus mais queridos amigos, que conheçera entre-os estudantes de Direito, entusiasmou ainda mais o jovem com-positor, juntamente com Júlio Nunes. Gomes aceitou logo e efe-reciamente de ajuda que lhe faziam e encontrou uns versos de Fe-licião de Castilho em que se lia, dentre outros... "Tede por-dentre e fêra iluminado, o Castelo feudal pernoiteia em festa. Quase em seguida encontrou o libretista na pessoa do poeta Fernando dos Reis. Este também trabalho como Carlos Gomes -- quassaque dia e noite, ininterruptamente, terminaram logo o-trabalhou e foi amplamente noticada a apresentação de A -- Noite no Castelo, no teatro da Opera Nacional. Isto aconteceu festivamente em 4 de setembro de 1861 tendo sido Carlos Ge-mes no final da apresentação, aplaudido, vitorioso e saudado por uma platéia imensa que tomara sede o Opera Nacional. E o filho de Maneco Músico teve a satisfação de ver entre es-assistentes, como suppreza, seu velho pai Manoel José Gomes. E assim registrou se seu primeiro triunfo, sua primeira gloria marcada no seculo XIX. Mas, esse trabalho de mestre campineiro se de um lado lhe trouxe satisfação imensa de alegria, por outro despertou inveja entre inimigos gratuitos que lhes invejavam o talento. Mas, foi A Noite do Castelo que lhe abriu as portas do proscenio do Teatro Scala, na velha Europa.